



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 7- Educação de Crianças de 0 a 6 Anos

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DO RECIFE

Amara Rodrigues de Lima - UFPE

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar práticas de letramento desenvolvidas em uma turma do último ano da Educação Infantil e suas relações com as aprendizagens dos alunos na produção textual e tinha como hipótese que o acesso à leitura, produção e exploração de diferentes gêneros textuais desde a Educação Infantil pode contribuir para a aprendizagem da produção textual. Para o seu desenvolvimento, nos apoiamos nas discussões sobre Letramento propostas por SOARES (1998; 2007) e sobre o ensino da língua escrita na Educação Infantil (BRANDÃO & LEAL, 2010; BRAGAGNOLO & DICKEL, 2005). O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede municipal do Recife. Buscamos analisar as práticas de letramento desenvolvidas pela docente com a finalidade de inserir as crianças em práticas letradas. Os resultados da pesquisa indicaram que uma prática de ensino de língua na perspectiva do alfabetizar letrando com ênfase na leitura de diferentes gêneros textuais, pode favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem das características dos mesmos.

Palavras chave: Educação Infantil; Letramento; Práticas de Ensino.

Introdução

Embora o processo de democratização do ensino e conseqüentemente do aumento da taxa de escolarização tenha aumentado nos últimos anos, alfabetizar os alunos continua sendo um grande desafio para as nossas escolas. Dados sobre o analfabetismo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003) mostram a existência de analfabetos nas faixas etárias que correspondem aos níveis de educação fundamental, o que nos permite perceber a fragilidade do nosso sistema educacional que não consegue garantir que todas as crianças sejam efetivamente alfabetizadas (SOARES, 2007).

Na sociedade atual, a cultura letrada faz parte do cotidiano das crianças desde que nascem, o que contribui para a construção de conhecimentos acerca desse objeto de conhecimento desde cedo. As experiências com a leitura e a escrita, no entanto, variam de acordo com as oportunidades que as crianças têm, em seu cotidiano, de vivenciar tais práticas em diferentes espaços, como a própria casa, a igreja, os clubes recreativos, etc.

Pesquisas realizadas por Rego, 1988; Carraher (1984 apud REGO, 1988), Carraher & Rego (1984 apud REGO, 1988) demonstraram, por exemplo, que crianças cujas famílias vivenciam muitas experiências com a leitura e a escrita, vendo familiares escrevendo, lendo e ouvindo histórias, chegam à escola com uma compreensão maior dos usos e funções sociais da língua escrita, quando comparado às crianças oriundas de famílias com poucas vivências de práticas de leitura e escrita.

Esses estudos demonstraram que as crianças começam a construir seus conhecimentos sobre o sistema de escrita a partir das informações que recebem quando presenciam diferentes atos de leitura e escrita por parte de seus familiares e outros adultos (TEBEROSKY, 1997). Esse fato aponta para a importância do papel social da escola em inserir, desde cedo, as crianças no mundo das práticas letradas, para que se apropriem da leitura e da escrita através da participação em práticas sociais de leitura e escrita. Percebemos assim, a importância do “letramento” para o processo de alfabetização, de se alfabetizar numa perspectiva de letramento, ou seja, de se alfabetizar letrando.

É na segunda metade da década de 1980 que surge o termo “letramento”¹ no discurso dos especialistas das áreas da educação e das ciências linguísticas. Segundo Soares (1998), a palavra letramento foi usada pela primeira vez em português por Kato (1986) e surgiu com a finalidade de nomear um novo fenômeno relacionado aos usos sociais da leitura e da escrita. Dois anos depois Tfouni (1988) faz uma distinção entre letramento e alfabetização

Para Soares (1998), alfabetizado é o indivíduo que aprendeu a ler e a escrever, ou seja, apropriou-se do código escrito. Enquanto o indivíduo letrado faz uso da escrita envolvendo-se em práticas sociais de leitura e de escrita, respondendo adequadamente às demandas sociais. Assim enquanto o primeiro termo “refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e chamadas práticas de linguagem, o segundo focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita”.

É possível perceber que as novas demandas das sociedades grafocêntricas trazem novas exigências sociais em relação ao uso da leitura e da escrita determinando a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades, ou seja, é necessário saber fazer uso dos diversos textos em diferentes contextos.

¹ Segundo Soares (1988) letramento é o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Nesse sentido, acreditamos que o espaço da Educação Infantil pode contribuir para ampliar as habilidades de uso da linguagem escrita principalmente para aquelas crianças que apresentam experiências de letramento mais limitadas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) aponta que a aprendizagem da língua oral e escrita é um dos fatores relevantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

No entanto, o que ainda se observa hoje em muitas salas de Educação Infantil é a permanência de práticas de leitura e escrita com objetivos memorísticos e sem uso social real, ou seja, a leitura e a escrita vistas como uma atividade mecânica de memorização de um código de conversão de unidades sonoras em unidades gráficas e vice-versa, com realização de muitas atividades de cópias, memorizações de padrões silábicos e leitura de textos cartilhados, a fim de preparar para a alfabetização.

Brandão & Leal (2010), afirmam que diferentes concepções sobre a apropriação da leitura e da escrita têm se articulado no trabalho desenvolvido em salas de Educação Infantil. Segundo essas autoras, existem três possibilidades de caminhos que envolvem diferentes perspectivas teórico-metodológicas e que vem marcando as práticas desenvolvidas nessa etapa da escolarização.

O primeiro caminho direciona a prática de leitura e escrita na Educação Infantil para o que as autoras denominaram de “obrigação da alfabetização”, na qual é imposto às crianças, desde muito cedo, uma rotina exaustiva de cópia de letras, sílabas e palavras, a fim de que as mesmas possam memorizar as relações grafo-fônicas e concluam o último ano da Educação Infantil, lendo e escrevendo algumas palavras e frases.

Pesquisa realizada em três escolas públicas municipais de Várzea Grande (MT), Valadares (2009) buscou desenvolver uma análise e sistematização das práticas de leitura e escrita desenvolvidas no cotidiano de três turmas do último ano da Educação Infantil. Durante três meses (março, abril e maio) foram realizadas 40 horas de observação em cada instituição a fim de aprofundar os conhecimentos a respeito do trabalho docente com crianças de cinco anos de idade, enfatizando principalmente as principais práticas pedagógicas adotadas pelas professoras para desenvolver o trabalho com a leitura e escrita no dia-a-dia da Educação Infantil. Além das observações, ainda foram realizadas entrevistas com as docentes e análise documental.

A autora percebeu que apesar das professoras buscarem desenvolver no cotidiano da sala de aula atividades que fizessem parte do universo infantil, tais como a leitura de músicas, histórias e a realização de jogos de faz de conta e brincadeiras, nas atividades

de apropriação da escrita especificamente, foi possível observar o uso de textos para, a partir deles, as crianças realizarem atividades de recorte e identificação de vogais, por exemplo.

O segundo caminho apontado por Brandão & Leal (2010) surgiu como reação às práticas que priorizavam o ensino transmissivo de letras, fonemas e/ou sílabas soltas. Nele, a ênfase do trabalho na Educação Infantil passou a ser em outros tipos de linguagem. As múltiplas linguagens eram privilegiadas em detrimento da linguagem escrita. Nesse caminho, a ênfase do ensino de língua portuguesa se deu na leitura e produção oral de textos e na imersão do aluno em um ambiente letrado. Segundo as autoras, partia-se do pressuposto de que a simples convivência com textos diferenciados, em situações diversas de leitura e escrita, garantiria o desenvolvimento dos alunos no que se refere à apropriação da escrita alfabética.

Como vimos anteriormente, pesquisas apontam para uma relação entre o desenvolvimento dos alunos e suas inserções em experiências letradas. Mas a simples convivência dos alunos com situações onde a escrita se faz presente não garante que avancem em suas hipóteses sobre a escrita alfabética, como apontado por Morais & Albuquerque (2004).

Inspirado inicialmente nas ideias de Ferreiro e Teberosky sobre o processo de alfabetização, um terceiro caminho é proposto como “um caminho alternativo”. Brandão & Leal (2010) afirmam que esse terceiro caminho nega os outros acima citados. Não se pretende, por um lado, que a Educação Infantil seja palco para o desenvolvimento de exercícios exaustivos e desinteressantes de cópia e leitura de letras, sílabas e palavras obrigando a criança a concluir esse nível de ensino alfabetizada; por outro lado, não é possível negar à criança a possibilidade de interagir com textos, palavras e letras em diferentes situações. Neste terceiro caminho aponta-se a possibilidade de ensinar a linguagem escrita na Educação Infantil de forma sistemática, incluindo as atividades relativas à apropriação do SEA e as atividades no eixo do letramento, além de outras atividades relacionadas às vivências da cultura da infância.

Assim o trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil deve ser organizado de forma a considerar a perspectiva da criança que aprende, possibilitando que desde pequena ela seja estimulada a interagir com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto e, ao mesmo tempo, vivencie atividades de reflexão sobre as palavras e as unidades que as constituem, de modo a elaborarem diferentes hipóteses sobre a escrita. (BRANDÃO e LEAL, 2010; p.6).

Acreditamos que, a partir desse “caminho alternativo”, seja possível garantir nas salas de aula da Educação Infantil um trabalho voltado para os diferentes eixos da língua, inclusive o de Análise Linguística que, nesse nível de ensino, corresponderia ao processo de apropriação da escrita alfabética. Como abordado por Brandão & Leal (2010), juntamente com as atividades de leitura e produção de textos e de exploração da oralidade das crianças, as atividades de reflexão sobre a língua também deveriam fazer parte do cotidiano das salas de Educação Infantil, por meio da realização de brincadeiras com as palavras presentes, por exemplo, em textos como parlendas, trava-língua, poemas, cantigas de roda, entre outros. Com a leitura desses textos, as crianças podem brincar com a sonoridade das palavras e realizar diferentes atividades de reflexão como: composição e decomposição de palavras em sílabas e letras, comparação de palavras quanto à presença de sílabas e letras iguais, etc. e atividades de análise fonológica. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar práticas de letramento desenvolvidas em uma turma do último ano da educação infantil e suas relações com as aprendizagens dos alunos na produção textual.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida durante um ano letivo no interior de uma sala de aula do grupo V da Educação Infantil da rede municipal de ensino da cidade de Recife. A escolha da turma de Educação Infantil esteve relacionada à prática pedagógica desenvolvida no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa: a turma realizava um trabalho na perspectiva do alfabetizar letrando, buscando desenvolver atividades de leitura e produção de texto; estimulando a interação com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto.

Os alunos atendidos eram oriundos de bairros populares onde elas estavam localizadas e eram, em sua maioria, filhos de motorista, auxiliar de serviços gerais, empregadas domésticas, funcionários públicos, profissionais autônomos (vendedores ambulantes, lavadores de carro, cabeleireira, pequenos comércios, etc.).

Como procedimentos metodológicos, realizamos observações de aulas semanais na sala da docente investigada, no período de março a dezembro de 2009, com o objetivo de melhor compreendermos as práticas de letramento desenvolvida pela professora buscando avaliar às atividades de produção de texto desenvolvidas em sala de aula e analisar as condições de produção textual vivenciadas em sala de aula. Ainda

realizamos entrevistas, ao longo das observações, com a professora com o intuito de favorecer a compreensão de sua prática de ensino.

Alguns resultados

Descreveremos, inicialmente, a prática desenvolvida pela professora participante da pesquisa durante o período das nossas observações. Nessa análise, enfocaremos a metodologia adotada pela mestra no desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino da leitura e escrita que faziam parte do cotidiano de sua sala de aula durante o ano letivo. Assim buscamos analisar as atividades desenvolvidas pela professora voltadas para o letramento. Posteriormente, apresentaremos algumas atividades de produção textual desenvolvidas durante o ano letivo.

- **Práticas de letramento desenvolvidas pela professora**

Com o objetivo de melhor compreendermos a prática desenvolvida pela professora e sua relação com a aprendizagem das crianças no que diz respeito à apropriação do sistema de escrita alfabética, nós observamos e protocolamos um total de 23 aulas. É importante destacar que a mesma professora trabalhou com os alunos da turma investigada durante o Grupo IV e V. A partir da análise das observações, percebemos que a mestra possuía uma rotina estruturada, que contemplava diferentes atividades: leitura de textos diversos, atividades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, jogos e brincadeiras, desenhos, dentre outras.

Nessa escola diariamente realizava-se um momento de acolhimento denominado “a hora do BOM DIA”, nesse momento todos os alunos da escola eram encaminhados para uma área onde eram desenvolvidas as atividades com o calendário, leitura de história e escuta de histórias através de CD.

Na sala de aula, por sua vez, a professora cotidianamente juntamente com uma criança escolhida, marcava o calendário contando coletivamente os dias da semana com os demais alunos da classe; após essa atividade era escolhido um aluno e uma aluna para contarem o quantitativo de crianças presentes na sala e registrarem os resultados no quadro. Em seguida, a professora realizava um trabalho envolvendo a leitura de um texto que fazia parte do universo infantil – poemas, literatura infantil, músicas – e realizava diferentes atividades de exploração do mesmo. Os textos eram apresentados a partir de diferentes suportes e sempre de forma coletiva.

Durante o desenvolvimento dessa atividade, a professora, então, solicitava que as crianças escutassem a leitura do texto realizada por ela, e, em seguida, as convidava para lerem o texto com ela. Após esse momento, algumas crianças eram convidadas a realizar a pseudoleitura do texto. Quando o texto possuía rimas, ela as explorava, chamando a atenção das crianças para a semelhança da escrita dessas palavras. Também em alguns momentos de leitura de livros de literatura infantil, os alunos dramatizavam a história que era lida pela professora.

Em relação à leitura de textos diversos, esta foi realizada na maioria dos dias, ou no momento do “Bom dia” coletivo da escola (2^a, 3^a, 7^a, 9^a, 12^a, 15^a observações), ou na sala de aula, na roda de história (1^a, 6^a, 14^a, 16^a, 17^a observações). Os textos lidos foram: O Alfabeto (Mauro Mota), Não vou dormir, Bruxa Bruxa, Dia e Noite, Patinho Feio, Soldadinho de Chumbo, Que bicho será que a cobra comeu? O lobo e o bolo, dentre outros.

Nesse momento, a professora realizava a leitura de livros de literatura infantil do seu acervo ou do acervo da escola. Ficavam claras as estratégias das quais a professora lançava mão para enriquecer a atividade de leitura. Antes de iniciar a leitura a professora fazia com que as crianças levantassem hipóteses sobre o tema a partir do título, comentava o assunto do qual tratava o texto e durante a realização da leitura criava certo suspense em determinados pontos. Durante a entrevista com a professora, percebemos a importância que a mesma atribui ao trabalho com leitura de livros/textos diversos:

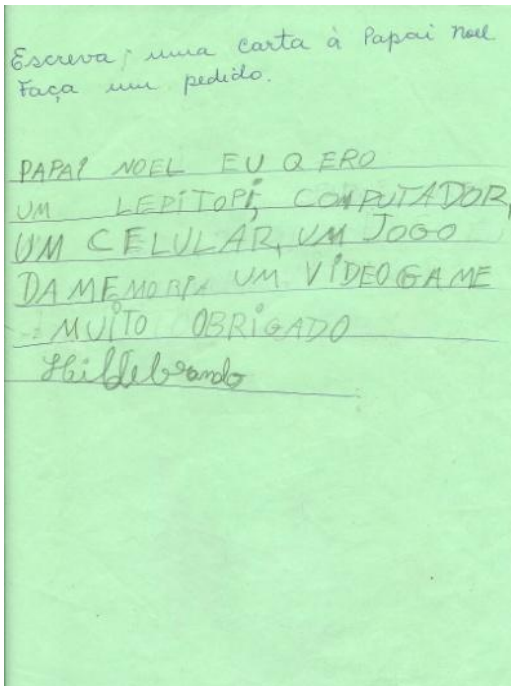
“...faço leitura e contação de história diariamente na rodinha. As crianças saem com um conhecimento muito bom de como se organiza a escrita, gostando de ler, se interessam pela leitura de história, com o vocabulário mais amplo”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) orienta que a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar. O mesmo define que as práticas de leitura devem proporcionar a valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento. Os professores dessa escola parecem ter conhecimento da importância de proporcionar as crianças momentos de interação com textos que fazem parte do universo infantil, inserindo as mesmas em práticas de leitura desde a Educação Infantil. Assim, fazia parte da rotina da professora da turma e da escola no geral proporcionar às crianças o contato com textos escritos, o

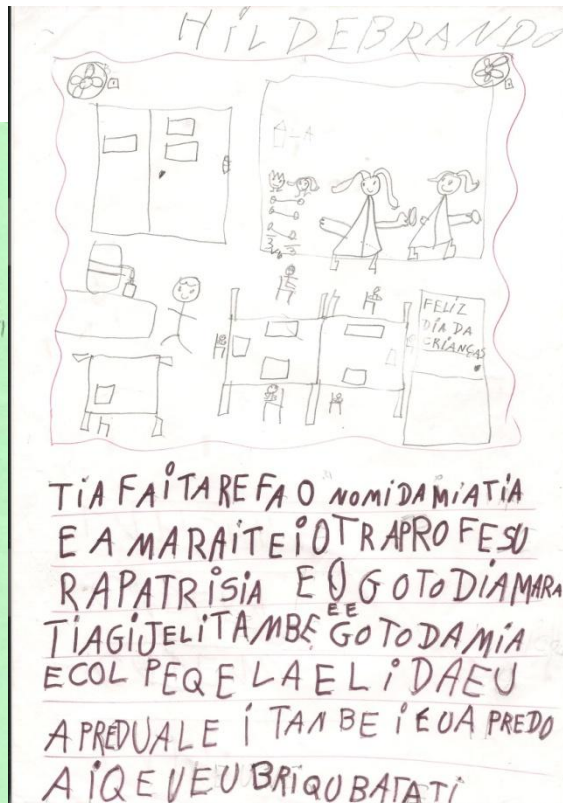
que permite a construção de um sentimento de curiosidade pelo livro e pela escrita e o desenvolvimento de uma relação prazerosa com a leitura.

Em doze dos dezoito dias de observação, a professora realizou leitura de textos como poemas, músicas, e livros de literatura infantil. A professora parecia compreender a importância de proporcionar às crianças desde a Educação Infantil o acesso a textos que circulam socialmente e que fazem parte do seu universo, além de compreender que a leitura de textos curtos, ritmados, com presença de rimas pode ajudar no processo de apropriação da escrita alfabética, como afirma Leal, Albuquerque e Leite (2005). No geral, a professora trazia o texto escrito em um cartaz ou o escrevia no quadro e realizava primeiro, a leitura oral do texto. Depois, solicitava que os alunos lessem com ela. Esses textos eram depois afixados na parede da sala de aula. Em alguns momentos, a professora leu textos diretamente de livros e realizou uma exploração oral do mesmo. Assim, ao analisarmos a prática da professora verificamos que a professora desenvolveu atividades bastante diversificadas ao trabalhar com os diferentes gêneros textuais. Podemos assim afirmar que a ela acreditava que desde a Educação Infantil era possível desenvolver nas crianças conhecimentos acerca dos diferentes gêneros textuais.

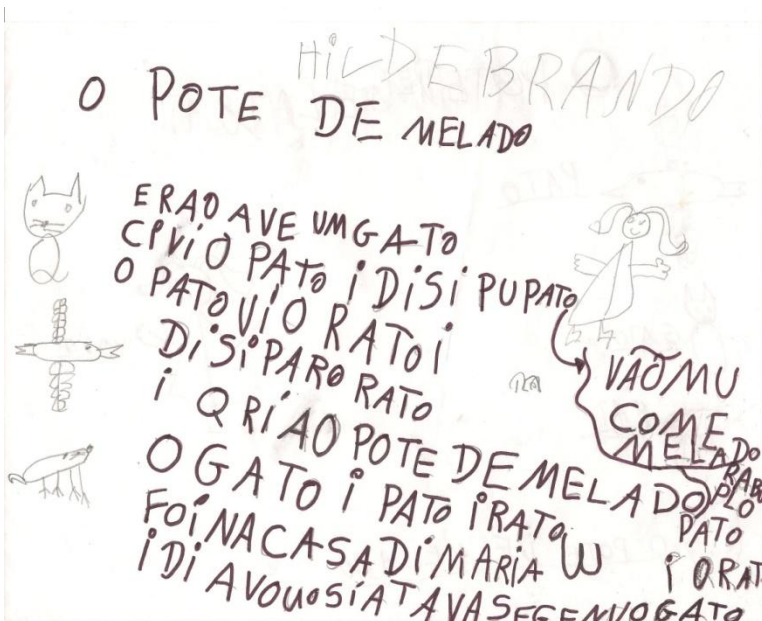
Os resultados da pesquisa indicaram que uma prática de ensino de língua na perspectiva do alfabetizar letrando com ênfase na leitura de diferentes gêneros textuais, pode favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem das características dos mesmos, como podemos observar nas produções textuais abaixo.



Hildebrando – dez – 2009 – produção realizada durante o desenvolvimento do tema natal.



Hildebrando – out – 2009 atividade realizada durante o desenvolvimento do tema dia da professora.



Hildebrando – junho - 2009 Reconto da história o Pote de Melado



Hildebrando – agosto – 2009 Produção realizada a partir da leitura da história do Saci Pererê.

Palavras finais

Repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, principalmente as práticas voltadas para o processo de compreensão do sistema de escrita alfabética, é uma necessidade atual. Acreditamos que uma prática pedagógica que proporcione o desenvolvimento de atividades significativas pode contribuir para que as crianças desenvolvam conhecimentos sobre o sistema de escrita desde a Educação Infantil.

Desse modo, defendemos que a Educação Infantil não é um espaço para uma prática pedagógica voltada para conteúdos segmentados e fragmentados, com alunos cumprindo tarefas e passando a maior parte do tempo sentados dentro de uma sala de aula, fazendo atividades como a cópia de letras, sílabas e palavras. Mas concordamos com Brandão & Leal (2010) de que a crítica a práticas desse tipo não significa a defesa

da ausência de qualquer trabalho mais sistemático sobre a língua escrita nesse nível de ensino.

Os dados dessa pesquisa apontam para a possibilidade de a escola ser um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos acerca da leitura e da escrita por meio da implantação de práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento integral das crianças, portanto, centradas na(s) linguagem(s), na expressão, no espaço do brincar, na apropriação interdisciplinar de conhecimentos.

A Educação Infantil pode (e deve) ser um espaço de aprendizagens significativas, com objetivos definidos, capaz de promover o desenvolvimento das habilidades necessárias à construção do conhecimento. Em relação à língua escrita, diferentes pesquisas têm apontando o papel da Educação Infantil para o processo de alfabetização (BEZERRA, 2008; AQUINO, 2007) e têm demonstrado que as crianças que participam de situações de ensino em que são estimuladas a refletir sobre as palavras, examinando sua dimensão sonora, apresentam resultados significativos quanto à aquisição do sistema de escrita alfabética.

Concordamos com Morais (2004), que para assegurarmos às crianças da classe popular o direito de se alfabetizarem desde os seis anos de idade, precisamos garantir um ensino sistemático da escrita alfabética e a vivência diária de práticas letradas na escola, desde a Educação Infantil, como fazia a professora da rede pública na sua prática pedagógica com alunos de 4 e 5 anos de idade.

Podemos concluir afirmando, ainda, que um trabalho diferenciado no qual, desde a Educação Infantil, a criança seja inserida em práticas de letramento pode favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem das características dos diferentes gêneros textuais.

Defendemos, assim, o desenvolvimento de mais estudos que analisem as propostas e as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, a fim de que possamos garantir que as nossas crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimento e se tornem autônomas e cooperativas.

Referências Bibliográficas

AQUINO, S. B. **O trabalho com rimas na Educação Infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

BEZERRA, V. S. S. B. **Jogos de Análise Fonológica**: alguns percursos na interação de dupla de crianças. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz (Org.). Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Cap. 1, p. 13-31.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

INEP. Mapa do Analfabetismo no Brasil, 2003. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 30 jun.2008.

MORAIS, Artur Gomes de. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p.35-48, 2004.

_____; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”? In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 59-76.

REGO, Lucia Lins Browne. Descobrir a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, M. (org.). **A concepção de escrita pela criança**. Campinas, SP: Ed. Pontes, 1988. (p. 105 – 135).

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____; **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever - Perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1997

VALADARES, C. A. F. **Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil em três Escolas Públicas Municipais de Várzea Grande- MT**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2009.